

Itamar elogia o trabalho de Marcílio

BRASÍLIA — O presidente interino da República, Itamar Franco, fez ontem um elogio ao trabalho do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e de sua equipe. Em uma reunião convocada pelo próprio Itamar, Marcílio e assessores fizeram uma exposição sobre os principais temas econômicos em discussão. "Foi uma reunião bastante cordial", informou um dos assessores do ministro, que, entretanto, não quis se estender sobre os comentários de Itamar. "Não fica bem ficar dizendo isso", alegou.

A reunião, de cerca de meia hora, foi iniciada com uma breve exposição do ministro Marcílio. Em seguida, o secretário Nacional de Planejamento, Pedro Parente, explicou ao vice-presidente as dificuldades orçamentárias do governo. O secretário especial de Política Econômica, Roberto Macedo, fez um relato sobre as negociações da dívida externa, reforma fiscal e conjuntura econômica. O secretário da Fazenda Nacional, Luís Fernando Wellsch, não foi ao encontro.

Itamar ouviu com bastante atenção os relatos sobre a condução da política econômica e sobre o projeto de reforma fiscal. Elogiou o trabalho da equipe e fez um comentário: "Será necessária uma articulação política muito grande para a sua aprovação", disse, referindo-se ao projeto apresentado há nove dias ao Congresso.

Reforma fiscal — Após a audiência com Itamar, Marcílio disse que a proposta de reforma fiscal está aberta a negociações desde que não seja alterada sua essência, mantendo-se o equilíbrio entre receita e despesa para o próximo ano. "O que for aprovado deve ser suficiente para que despesas e receitas, no próximo ano, possam coincidir, não mais gerar déficit, nem em termos de déficit primário, nem operacional", destacou.

Marcilio enfatizou que a reforma fiscal se torna mais urgente tendo em vista as perspectivas do orçamento para o próximo ano, que deverá ter um corte de 22% em relação ao deste

ano. Em sua opinião, a situação política não atrapalha a aprovação da reforma fiscal. "Ela transcende um problema específico, conjuntural", disse.

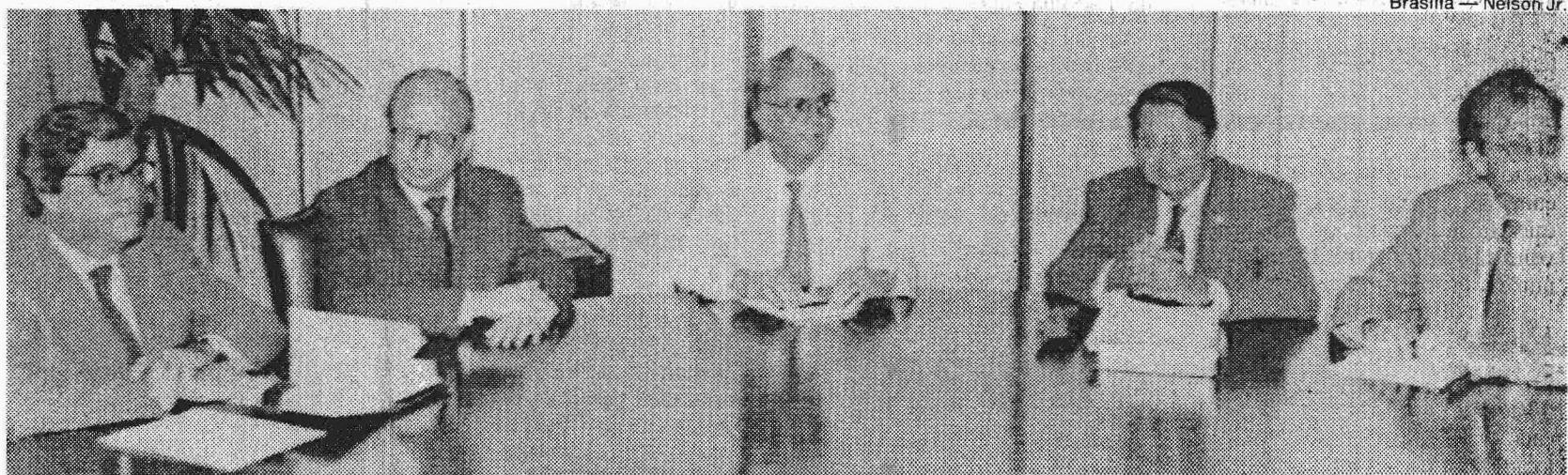
Na audiência com Itamar ficou acertado que alguns pontos da reforma fiscal terão que ser melhor esclarecidos para alguns parlamentares. "Alguns serão objeto de esclarecimento, outros de negociação", observou. Antes da audiência com Marcílio, o presidente em exercício recebeu um grupo de senadores com os quais tratou, entre outros temas, da reforma fiscal. Os parlamentares criticaram a forma como o projeto está sendo encaminhado ao Congresso.

Segundo os senadores, o projeto do governo é muito amplo, contém "pequenas e grandes cirurgias", mexe com 170 dispositivos da Constituição e, por isso, terá sua tramitação dificultada no Congresso. Para eles, seria mais conveniente que o governo enxugasse o texto da proposta, concentrando-se nos pontos que considera realmente vitais.

Antes de viajar pelo país para divulgar a reforma fiscal, Marcílio vai discutir com a equipe de publicitários encarregada da campanha a estratégia para atingir um maior público. As viagens não se restringirão às capitais mas também serão visitados municípios do interior.

Ao comentar as críticas à taxação sobre a poupança Marcílio ressalvou que não se pode pinçar um tipo de taxação, na reforma fiscal, e afirmar que aumenta ou diminui. "É preciso ter uma visão conjunta para ver se aumentou a taxação líquida de certos setores, inclusive levando em conta a despesa porque justiça fiscal não se faz só do lado de despesas mas de receita", analisou.

No caso das alíquotas sobre transações financeiras, afirmou que qualquer mudança terá que ser avaliada a partir de seu impacto no caso de ser compensada por exemplo, aumentando-se outra alíquota ou reduzindo despesas.



Itamar (C) discute reforma fiscal com Marcílio (segundo à esquerda) e ouve relatos de Gonçalves, Macedo e Parente

Brasília — Nelson Jr.